

M&A e Venture Capital - um crescimento sustentado

URL:

<https://pt.cision.com/cp2013/clippingdetails.aspx?id=CCAF4B3B-3C62-48E7-B1B9-DBEAD5F5AD4E>

Exits potenciam novos investimentos, atraem novos investidores estrangeiros, permitem aumentar os valores das rondas de investimento e as valorizações nessas mesmas rondas.

2021 foi um ano extraordinário em número e volume de transações M&A. Depois de um ano de grande incógnita como 2020, todos esperávamos que 2021 fosse um ano de oportunidades para transações M&A de carácter mais oportunístico. A verdade é que assistimos em 2021 a um crescimento sustentado do número de transações no mercado e a manutenção das valorizações das empresas.

Neste contexto mostraram-se particularmente relevantes e ativos os fundos de private equity e venture capital com um total de mais de 90 transações realizadas em Portugal, com um valor superior a 2.700 milhões de euros de investimento.

Em particular, houve um aumento expressivo de transações no mercado de venture capital face a 2020, com um aumento do número de transações de 36 em 2020 para mais de 50 em 2021 e com um aumento do valor de investimento de 175 milhões de euros para cerca de 250 milhões em 2021 (na realidade, para mais de mil milhões de euros se considerarmos as startups portuguesas que fizeram levantamentos de capital nos Estados Unidos da América). Este valor recorde de investimento acabou por se traduzir em 2021 na criação de quatro novos unicórnios de matriz portuguesa, a Feedzai (com uma valorização de mais de mil milhões de euros), a Remote (com uma valorização de mais de mil milhões de euros), a Sword Health (com uma valorização de dois mil milhões de euros) e a Anchorage (com uma valorização de três mil milhões de euros).

Tanto quanto o desenvolvimento de novos unicórnios, igualmente importante para o ecossistema de startups e de capital de risco em Portugal durante o ano de 2021 foi o facto de se terem registado um número recorde de exits (ou de aquisições de startups por parte de outras empresas).

Foi assim que vimos o Mercadão ser adquirido pelo unicórnio Glovo, a Huub pela gigante Maersk, a Cleverly pela Zendesk, a Zaask pela Worten ou, mais recentemente e com finalização já em 2022, a Prodsmart pela Autodesk.

Estas transações afiguraram-se especialmente importantes para o mercado português porque permitem a afirmação do ecossistema português de startups como um mercado maduro e a validação do modelo e ciclos de investimento nas empresas portuguesas. Exits potenciam novos investimentos, atraem novos investidores estrangeiros, permitem aumentar os valores das rondas de investimento e as valorizações nessas mesmas rondas, novos desenvolvimentos de produtos, novas patentes, as quais se traduzirão no futuro em novos exits. É, assim, um ciclo virtuoso que acaba por potenciar e alimentar todo o ecossistema.

As expectativas dos agentes do mercado em Portugal para 2022 é que o ritmo de crescimento verificado em 2021 se mantenha constante.

O número de transações no primeiro trimestre de 2022 mostrou-se consistente face aos valores de 2021, bem como os valores médios de investimento nas rondas de financiamento em Portugal se mantiveram constantes. Tudo isto acompanhado pelo registo de novos fundos de capital de risco em Portugal, alguns deles em áreas de futuro que privilegiam investimentos em novas economias como o

mar ou com foco em projetos ESG (Environmental, Social and Governance). Estes últimos serão, sem dúvida, a grande tendência de investimento em 2022.

Paulo Bandeira

Sócio da SRS Advogados

[Additional Text]:

Imagem de Paulo Bandeira

Paulo Bandeira